

Amostragem por Conglomerados em Estudos Epidemiológicos

**Amanda Endres Willers, Aline Blaya Martins,
Matheus Neves, Otávio Pereira D'Ávila, Fernando
Neves Hugo, Juliana Balbinot Hilgert**
amanda.willers@gmail.com



**Centro de Pesquisa em Odontologia Social –
Faculdade de Odontologia UFRGS**

Introdução

Amostra por conglomerado é uma amostra aleatória simples, onde cada unidade de amostragem é um grupo, ou conglomerado, de elementos. Conglomerado consiste em um agrupamento natural de elementos da população, os quais são bastante heterogêneos internamente em relação à característica estudada, porém de comportamento similar entre os conglomerados. Comporta-se, portanto, como uma população em miniatura. Neste estudo, os conglomerados utilizados foram setores censitários, de acordo com o censo/IBGE 2000, de dois distritos de Porto Alegre, RS: Lomba do Pinheiro e Partenon.

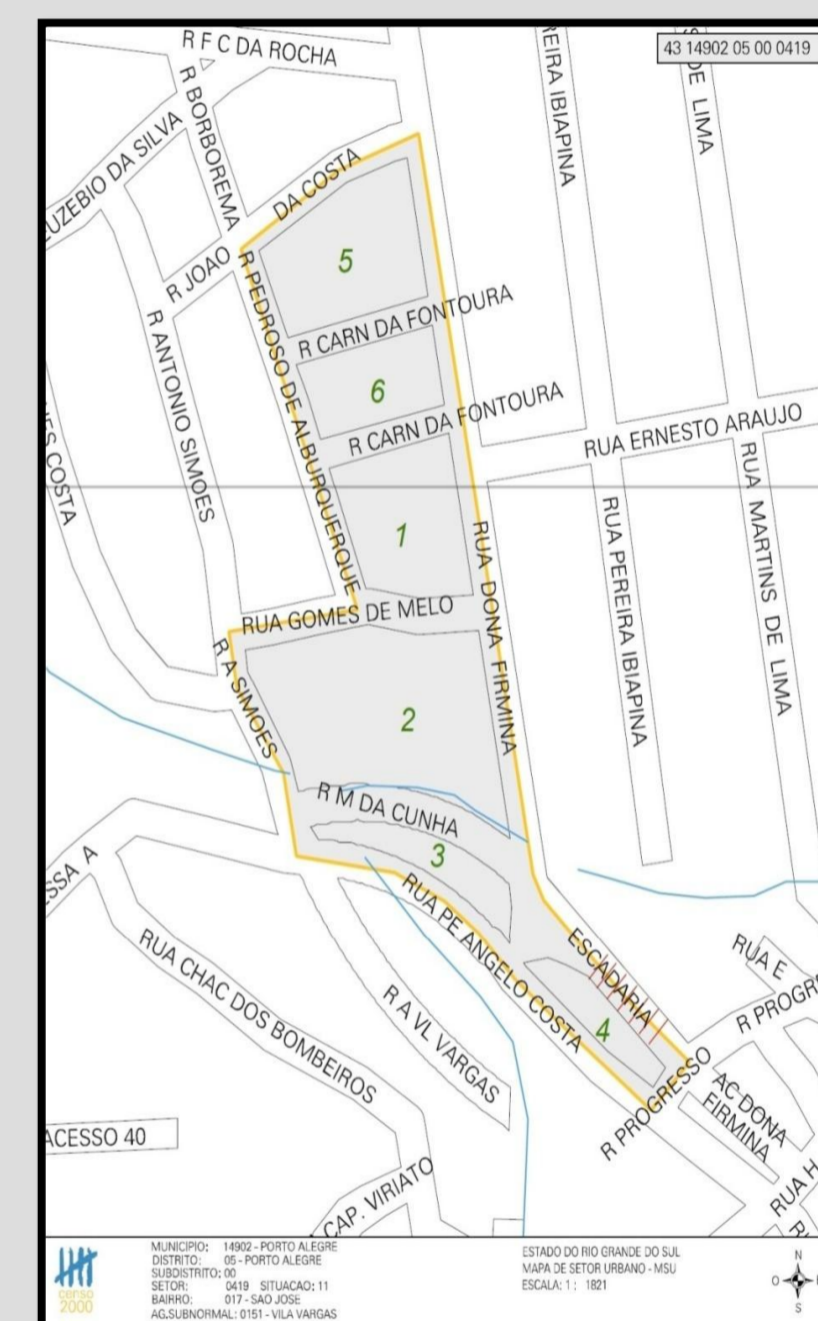
Objetivo

Apresentar como foi desenvolvido o processo amostral em um estudo epidemiológico que avaliou a saúde de idosos moradores dos distritos sanitários Lomba do Pinheiro e Partenon.

Métodos e Resultados

Inicialmente, realizou-se um cálculo amostral que exigia um total de 800 idosos a serem estudados. Os dois distritos juntos possuem 256 setores censitários que são divididos por territórios de cobertura da Estratégia Saúde da Família/Unidade Básica de Saúde. Além das informações dos setores, a informação do número de idosos em cada setor foi obtida previamente ao sorteio. Setores com menos de 30 idosos foram excluídos do sorteio. Após essas informações, os setores foram incluídos numa planilha de EXCEL, e foi realizada alocação aleatória proporcional ao tamanho de cobertura do serviço de saúde.

Foram sorteados inicialmente 35 setores, além de mais 10 setores de reposição. No decorrer da coleta de dados houve necessidade de sorteio de mais 10 setores igualmente proporcionais, pois o número de idosos independentes em 2010 foi menor que os dados obtidos do censo 2000. Posteriormente ao sorteio dos setores, sequências de quadras dentro dos setores foram sorteadas e normatizou-se o processo de visitação da direita para a esquerda, sempre pulando uma casa, a fim de manter a aleatoriedade.



Conclusão

A metodologia utilizada foi de grande importância para a qualidade dos dados coletados, tanto para a delimitação do estudo e definição do território, como para a aleatoriedade da amostra. No entanto, os dados obtidos junto ao censo/IBGE 2000 não corresponderam à realidade dos territórios pesquisados, o que trouxe atrasos na execução da coleta.

Referências

IBGE. Perfil dos Idosos responsáveis por domicílios. 2000. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/25072002pidoso.shtm>

Agradecimentos

Este estudo foi financiado em parte pela Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS) Processo 09/0131-6.